

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ENFERMAGEM: O PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO

Maria Helena Machado¹, Wilson Aguiar Filho², Wagner Ferraz de Lacerda³, Eliane de Oliveira⁴, Waldirlando Lemos⁵, Mônica Wermelinger⁶, Monica Vieira⁷, Maria Ruth dos Santos⁸, Paulo Borges de Souza Junior⁹, Everson Justino¹⁰, Cintia Barbosa¹¹

O artigo tem como objetivo analisar os aspectos sócio demográficos dos profissionais de enfermagem, que congregam entre enfermeiros, auxiliares e técnicos, mais de um milhão e oitocentos mil trabalhadores, constituindo 50% da Força de Trabalho (FT) que atua no setor saúde. É um estudo transversal cuja população alvo é constituída por todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do Brasil, que possuem registro ativo no Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). O estudo tem representatividade nacional, sendo capaz de gerar resultados para cada unidade da federação. Os dados apontam para algumas tendências importantes, tais como: crescimento da participação dos enfermeiros na equipe de trabalhadores; rejuvenescimento da FT, desequilíbrio entre oferta e demanda; concentração nos grandes centros urbanos, especialmente no Sudeste. Os dados da pesquisa permitem subsidiar a construção de políticas públicas adequadas com a realidade desse imenso contingente de trabalhadores, fundamentais para o Sistema Único de Saúde.

Descritores: perfil da enfermagem, perfil sócio demográfico, equipe de enfermagem.

Analyze the socio-demographic aspects of nursing professionals, connecting between nurses, assistants and technicians, which has more than one million eight hundred thousand workers, constituting 50% Workforce (FT) which operates in the healthcare system. It is a cross-sectional study whose target population consists of all nurses, technicians and nursing assistants from Brazil, which have active registration with the Federal Nursing Council (Cofen). The study has a national presence, being able to generate results for each state. The data point to some important trends; process of masculinization, with the increasing growth of men; rejuvenation FT, imbalance between supply and demand; concentration in large urban centers, especially in the Southeast. The survey data may subsidize the construction of public policies adequate to the reality of the huge number of workers, essential for the National Health System.

Descriptors: profile of nursing, social demographic profile, the nursing staff

El artículo tiene como objetivo analizar los aspectos socio-demográficas de los profesionales de enfermería, de conexión entre enfermeras, asistentes y técnicos, que tiene más de un millón ochocientos mil trabajadores, que constituyen el 50% Fuerza de Trabajo (FT) que opera en el sistema de la salud. Las enfermeras, técnicos y auxiliares de enfermería de Brasil, que tienen el registro activo con el Consejo Federal de Enfermería (Cofen). El estudio tiene una presencia nacional, siendo capaz de generar resultados para cada estado. Tendencias importantes, como el crecimiento de la participación de las enfermeras en el personal; Franco proceso de masculinización, con el aumento del crecimiento de los hombres; rejuvenecimiento FT, el desequilibrio entre la oferta y la demanda; concentración en los grandes centros urbanos, sobre todo en el sureste. Los datos de la encuesta pueden subsidiar la construcción de políticas públicas adecuadas a la realidad de la gran cantidad de trabajadores, esenciales para el Sistema de Salud.

Descriptorios: el perfil de la enfermería, perfil demográfico sociales, el personal de enfermería.

¹Socióloga. Doutora em Sociologia. Pesquisadora titular da Ensp/Fiocruz. Coordenadora do NERHUS e do OBSERVARH-ENSP. Coordenadora geral da pesquisa: Perfil da Enfermagem no Brasil, Fiocruz/Cofen. machado@ensp.fiocruz.br

²Enfermeiro. Mestre em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Pesquisador colaborador do NERHUS/Ensp/Fiocruz.

³Pedagogo. Especialista em Gestão de Saúde. Pesquisador do NERHUS/Ensp/Fiocruz.

⁴Nutricionista. Mestre em Saúde Pública. Pesquisadora colaboradora do NERHUS/Ensp/Fiocruz. Coordenadora adjunta da pesquisa: Perfil da Enfermagem no Brasil, Fiocruz/Cofen.

⁵Tecnólogo em RH. Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, pesquisador colaborador do NERHUS/Ensp/Fiocruz.

⁶Bióloga. Doutora em Saúde Pública, pesquisadora do NERHUS/Ensp/Fiocruz.

⁷Socióloga. Doutora em Saúde Coletiva, pesquisadora da EPSJV/Fiocruz.

⁸Farmacêutica. Doutora em Saúde Pública, pesquisadora colaboradora do NERHUS/Ensp/Fiocruz.

⁹Estatístico. Doutor em Saúde Pública, pesquisador adjunto do ICICT-Fiocruz.

¹⁰Analista de Sistemas. Especialista em Análises de Sistemas, auxiliar de pesquisa do NERHUS/Ensp/Fiocruz.

¹¹Tecnóloga em RH. Gerente de projetos do NERHUS/Ensp/Fiocruz.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, se tratará de analisar os aspectos gerais do Perfil da Enfermagem no Brasil com ênfase nos aspectos sócio-demográficos, seja da equipe, dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, enfocando-se composição de equipe, origem dos profissionais, sexo, idade, residência, local de trabalho, etc. Também serão contemplados os aspectos sociológicos da profissão, origem social, linhagem de enfermagem, tendências deste contingente quanto ao processo de rejuvenescimento, feminilização X masculinização, urbanização desta FT, enfim, vislumbrar o perfil desta corporação da saúde e, entender melhor o seu mundo do trabalho. Aqui está se falando em mais de 1.800.000 de um total de 3,5 milhões de trabalhadores de saúde.

O texto está estruturado de forma que permita ao leitor conhecer e debater as principais questões relacionadas às características gerais da enfermagem, possibilitando, diferenciar as três categorias profissionais aos moldes do que está contido no Relatório final da Pesquisa⁽¹⁾, ou seja, Equipe, Enfermeiros, e Auxiliares/Técnicos de Enfermagem.

Destaca-se que os aspectos metodológicos relativos à pesquisa são apresentados em notas metodológicas

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Crescimento dos Enfermeiros na equipe

A equipe de enfermagem é, majoritariamente, constituída de técnicos e auxiliares de enfermagem (77%). Por outro lado, os enfermeiros demonstram um vigoroso crescimento com tendência à expansão, representado pouco menos de 1/4 (23%) da Força de Trabalho - FT (Tabela 1).

Tabela 1 - Equipe de Enfermagem segundo categoria profissional - Brasil (Admite-se mais de uma resposta)

Categoria	V.Abs.	%
Enfermeiro	414.712	23,0
Técnico e/ou Auxiliar de Enfermagem	1.389.823	77,0
Total	1.804.535	100,0

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

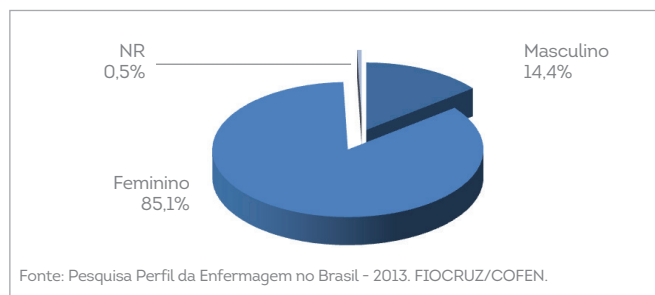
Aumento da participação masculina

Já de muitas décadas, o setor saúde é, estrutural e historicamente, feminino. A enfermagem, por tradição e cultura, sempre contribuiu para essa feminilização da saúde. Os dados da pesquisa confirmam essa assertiva. A equipe de enfermagem é predominantemente feminina, ou seja, (85,1%). No entanto, registra-se a presença crescente (14,4%) de homens, o que significa afirmar o surgimento de uma nova tendência, a da masculinização na categoria (Gráfico 1).

Estudo realizado na década de 1980 pelo Cofen apontava para um contingente hegemonicamente feminino, porém, já

se avizinhava um discreto aumento da mão de obra masculina na profissão: "Nos últimos anos, porém, parece haver uma tendência ao crescimento da participação masculina na enfermagem. Entre 1970 e 1980 houve um aumento do contingente masculino com formação em nível superior, particularmente acentuado nas faixas etárias mais jovens. Apesar desse fenômeno, a Força de Trabalho em Enfermagem é ainda hegemonicamente feminina"⁽²⁾.

Gráfico 1 - Equipe de Enfermagem segundo sexo - Brasil



Machado mostra que há uma associação direta, no caso da enfermagem, entre idade e sexo. "Fato curioso deu-se com os profissionais de enfermagem, no que diz respeito à participação segundo sexo e idade. Em 1970, a FT feminina com menos de 29 anos de idade representava 22%, não se registrando, neste período, a presença masculina. Na década seguinte, o quadro se altera sensivelmente, ocorrendo a presença masculina, nesta faixa"⁽³⁾.

Pode-se afirmar que na enfermagem está se firmando uma tendência à masculinização da categoria, com o aumento da presença masculina na composição. Essa tendência é recente, data do início da década de 1990 e vem se firmando.

Rejuvenescimento

É fato que a enfermagem é uma profissão em pleno rejuvenescimento. Registra-se: 40% do seu contingente com idade entre 36-50 anos; (38%) é a entre 26-35 anos; 2% com idade acima de 61 anos, como mostra a Tabela 2. Por outro lado, tem-se 61,7% do total, representando mais 1 milhão e 100 mil trabalhadores até 40 anos, o que significa dizer que a equipe de enfermagem é, predominantemente, jovem. Observa-se que 1/4 do contingente tem até 30 anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Equipe de enfermagem segundo faixa etária - Brasil

Faixa etária	V.Abs.	%
Até 25 anos	136.641	7,6
26-30 anos	319.717	17,7
31-35 anos	366.165	20,3
36-40 anos	291.302	16,1

41-45 anos	238.731	13,2
46-50 anos	193.835	10,7
51-55 anos	134.481	7,5
56-60 anos	71.694	4,0
61-65 anos	28.530	1,6
66-69 anos	6.291	0,3
70 anos e mais	3.458	0,2
NR	13.691	0,8
Total	1.804.535	100,0

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 2013. FIOCRUZ/COFEN.

Considerando a população de auxiliares, técnicos e enfermeiros existentes hoje no Brasil e tendo como base a idade desta população, é possível construir, a partir do construto da sociologia das profissões, um quadro caracterizando as várias “fases” da vida profissional desta categoria, levando-se em conta a idade e a contabilidade dos anos de formação até a sua entrada no Mercado de Trabalho, seja ele de nível técnico (18 anos) e profissional (22 anos).

A 1ª Fase, denominada de “Início da vida profissional”, refere-se aqueles com até 25 anos de idade, seja ele, auxiliar, técnico ou enfermeiro (7,6%). Nesta etapa, estão os recém-formados, recém egressos das escolas técnicas ou das escolas de enfermagem, propriamente ditas. Estes jovens estão ainda sem definição clara da área de atuação e como se dará sua inserção no mercado de trabalho.

É a fase do sonho profissional, da ilusão de uma vida profissional promissora, mas é também a fase das indecisões, da busca por uma inserção no mundo do real, no mundo do trabalho.

Já na 2ª Fase, chamada de “Formação Profissional”, estão aquelas pessoas entre 26-35 anos de idade (38%). Nesta etapa, sejam enfermeiros, técnicos ou auxiliares, buscam se qualificar para os serviços, especializando-se por meio de uma Pós-Graduação (enfermeiros) ou uma Pós-formação (para os técnicos). Essa busca por especialização está diretamente associada à perspectiva de inserção no mercado de trabalho em funções de maior complexidade e destreza cognitiva. Ele se encaminha para a academia, procurando um curso no âmbito do lato sensu ou stricto sensu, seja um curso de atualização, curso de especialização, Programa de Residência em Enfermagem ou afins, Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico ou mesmo o Doutorado.

Cada vez mais, esta formação, especialmente no *stricto sensu*, se dá mais precocemente, no início da vida profissional, habilitando-o a seguir carreira seja nos serviços, na academia

ou na gestão do sistema de saúde. Ele busca se qualificar nas áreas de seu interesse mas sempre com o olhar para o futuro do mercado de trabalho. Também começa a se estabelecer ocupando postos de trabalho disponíveis, sejam nos grandes centros ou nos interiores do país.

Pode-se dizer que a é a fase da busca da identidade profissional, da perda da ilusão de uma vida promissora idealmente, como também reflete o período da preparação (racional) para as escolhas profissionais, definitivas.

Na 3ª Fase, denominada de “Maturidade profissional”, encontram-se os indivíduos com idade entre 36-50 anos (40,1%). São profissionais em pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, técnicas e práticas de enfermagem. Já preparados e devidamente qualificados, estes se inserem, em definitivo, no mercado de trabalho. Neste momento, as escolhas são guiadas pela lógica racional e feitas com olhar atento as oportunidades de trabalho. Ele assume a plenitude de sua vida profissional e passa a ter domínio de suas habilidades e destrezas cognitivas.

Já, quase sempre, com o diploma de especialista nas mãos e com a certeza quanto a área em que vai se firmar profissionalmente, ele busca se garantir nas melhores oportunidades de trabalho. É possível, no caso dos técnicos, a realização, em paralelo, de curso superior, na perspectiva de mudança de área ou, até mesmo, ascensão na carreira de enfermagem. Neste momento, não há mais espaço para ilusões e incertezas. O cotidiano do trabalho assume proeminência e advoga em prol de escolhas racionais mediadas pelas oportunidades.

É a fase das certezas, da afirmação da identidade profissional, da construção do futuro mediante escolhas planejadas e tecnicamente testadas. Inicia-se aqui um longo ciclo de produtividade, criatividade, da busca por prosperidade econômica mediante o trabalho. É também o auge do reconhecimento profissional.

A 4ª Fase, definida como “Desaceleração profissional”, encontram-se aquelas pessoas com idade entre 51-60 anos (11,4%) que, já buscam, seletivamente, se manter nas atividades, trabalhos e empregos que lhes assegurem a aposentadoria. Já não se aventuram em trabalhos, empregos ou mesmo atividades novas ou guinadas bruscas em sua vida profissional. A mudança, caso ocorra, será movida por escolhas e por interesses e desejos pessoais de realização, comodidade e segurança pessoal. Por exemplo, a realização de um Pós-Doutorado, ou mesmo de uma Pós-Graduação “fora do tempo” ou então, no caso dos técnicos, a possibilidade de uma nova inserção profissional, muitas vezes, na própria área da saúde ou fora dela.

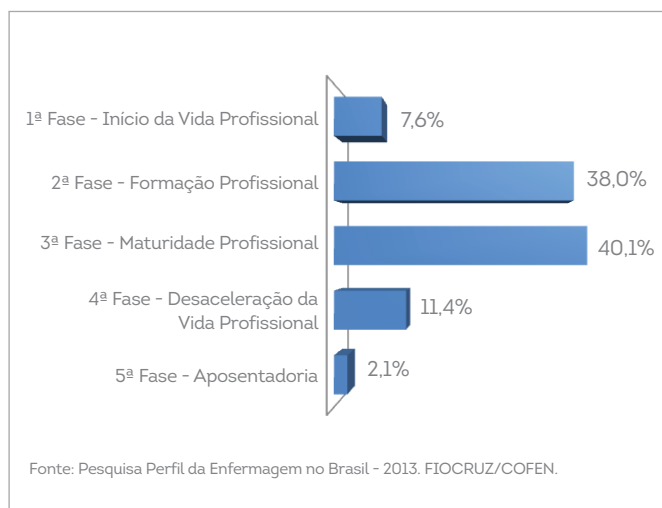
Na 5ª Fase, da “Aposentadoria”, estão as pessoas com idade acima de 61 anos (2,1%) que já se retiraram do mercado

de trabalho, parcialmente ou totalmente, ou estão se preparando para saírem. É o momento do cessar gradual e definitivo da vida profissional, do mundo do trabalho. Surgem as oportunidades ou se busca realizar atividades "criativas", funções, e tarefas que lhes conferem comodidade, prazer e reconhecimento pessoal.

Nesta fase, as escolhas são movidas pela vontade e desejo de fazer o que lhes agradam e dão sentido.

Analisando a Figura que segue, nota-se que, ao fazer o mapa das fases da vida profissional da equipe de enfermagem, há um predomínio nas segunda e terceira fases, ou seja, a da formação profissional com 38% e da maturidade profissional com (40,1%), o que soma quase 80% do total. Aqueles da primeira fase representam menos de (7,6%) e os que estão na última, a da aposentadoria pouco mais de 2%.

Figura - Fases da vida profissional da equipe de Enfermagem - Brasil



Força de Trabalho brasileira

A maioria absoluta da equipe é brasileira. No entanto, chama atenção que mais de 2.000 profissionais têm nacionalidade estrangeira.

Dos estrangeiros que compõem essa FT, os indivíduos provenientes do Uruguai representam 14%, seguidos do Peru (12,6%); Portugal (8,5%); Guiné Bissau (7,4%); França (7,2%). Destaca-se a presença de 18 países dos vários continentes que contribuem na composição da FT da Enfermagem: América do Sul (6); América do Norte (1); América Central (2); África (2); Europa (5); e Ásia (2).

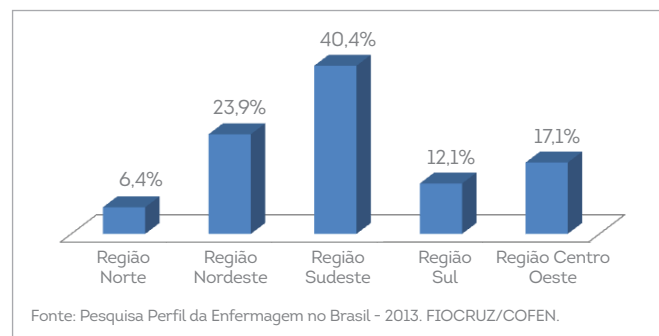
De onde vem

Das 26 unidades da federação e o Distrito Federal, considerando a naturalidade da equipe de enfermagem, dois estados da região Sudeste se destacam: São Paulo e Rio

de Janeiro, representando 38,5% de todo o contingente da enfermagem do país, ou seja, mais de 690 mil profissionais são cariocas e paulistas. Com menor participação na composição da FT da Enfermagem, estão os estados de Roraima com 0,2%; Acre (0,3%); Amapá (0,1%) e Rondônia com 0,4%.

Se analisado por regiões, nota-se que o Sudeste é responsável pela origem de 40,4% dos profissionais, mais fortemente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, seguido do Nordeste (23,9%), sendo que apenas a Bahia e Pernambuco se destacam. Os demais têm distribuição homogênea: Sul (12,1%), com concentração de mais da metade de todo o contingente no Rio Grande do Sul; Norte (6,4%), onde o Pará congrega quase a metade de todos os profissionais da região; e Centro-Oeste, com (17,1%) que mostra uma distribuição homogênea (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Equipe de Enfermagem segundo naturalidade, por regiões - Brasil



Concentração nos grandes centros: a hegemonia regional

Os dados da pesquisa reforçam a concentração de mão de obra da enfermagem nos grandes centros urbanos, com predominância de profissionais residentes na capital (56,8%) em relação aos do interior (40,9%).

Por outro lado, a capacidade de empregabilidade das 26 unidades da federação e o Distrito Federal, considerando o local de residência da equipe de enfermagem, apontam para uma concentração ainda maior nos estados da Região Sudeste, destacando-se: São Paulo (25,1%); Rio de Janeiro (12,5%); Minas Gerais (9,1%); Rio Grande do Sul (6,2%); Bahia (5,8%). Estes cinco estados somam 58,7% da FT da Enfermagem, ou seja, mais da metade dos mais de 1 milhão e 800 mil trabalhadores (Tabela 3).

Os estados com menor volume de profissionais são: Amapá (0,1%), Acre (0,3%) e Roraima (0,6%).

Se analisados por regiões, evidencia-se também a hegemonia do Sudeste com praticamente metade de todo contingente atuando nesses estados, ou seja, 49%, especialmente em São Paulo e Rio de Janeiro. O Nordeste, com 22,3%, representa a segunda concentração do país, com destaque para Bahia e Pernambuco. Já no Sul, com 13,4%,

representa a terceira posição, com hegemonia do Rio Grande do Sul. No Norte, representando somente 8%, destaca-se o Pará e Amazonas. E o Centro-Oeste, com 7,3%, que mostra distribuição mais homogênea do país (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Equipe de Enfermagem segundo local de residência por Regiões - Brasil

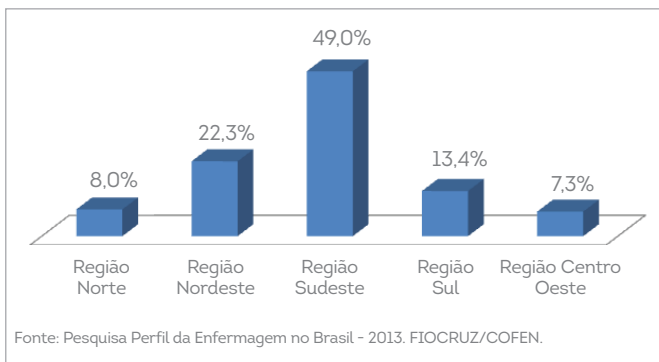


Tabela 3 - Equipe de Enfermagem segundo local de residência - Brasil

Unidade da Federação	V.Abs.	%
Brasil	1.804.535	100,0
Região Norte	143.611	8,0
Rondônia	13.774	0,8
Acre	6.313	0,3
Amazonas	41.123	2,3
Roraima	2.471	0,1
Pará	54.991	3,0
Amapá	10.128	0,6
Tocantins	14.811	0,8
Região Nordeste	401.768	22,3
Maranhão	42.906	2,4
Piauí	28.148	1,6
Ceará	56.324	3,1
Rio Grande do Norte	27.725	1,5
Paraíba	31.795	1,8
Pernambuco	73.534	4,1
Alagoas	19.023	1,1
Sergipe	17.412	1,0
Bahia	104.901	5,8
Região Sudeste	885.093	49,0
Minas Gerais	164.042	9,1
Espírito Santo	42.640	2,4
Rio de Janeiro	224.746	12,5
São Paulo	453.665	25,1
Região Sul	242.398	13,4
Paraná	80.067	4,4
Santa Catarina	50.111	2,8
Rio Grande do Sul	112.220	6,2
Região Centro Oeste	131.665	7,3
Mato Grosso do Sul	18.400	1,0
Mato Grosso	22.635	1,3
Goiás	46.744	2,6
Distrito Federal	43.886	2,4

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - 013. FIOCRUZ/COFEN.

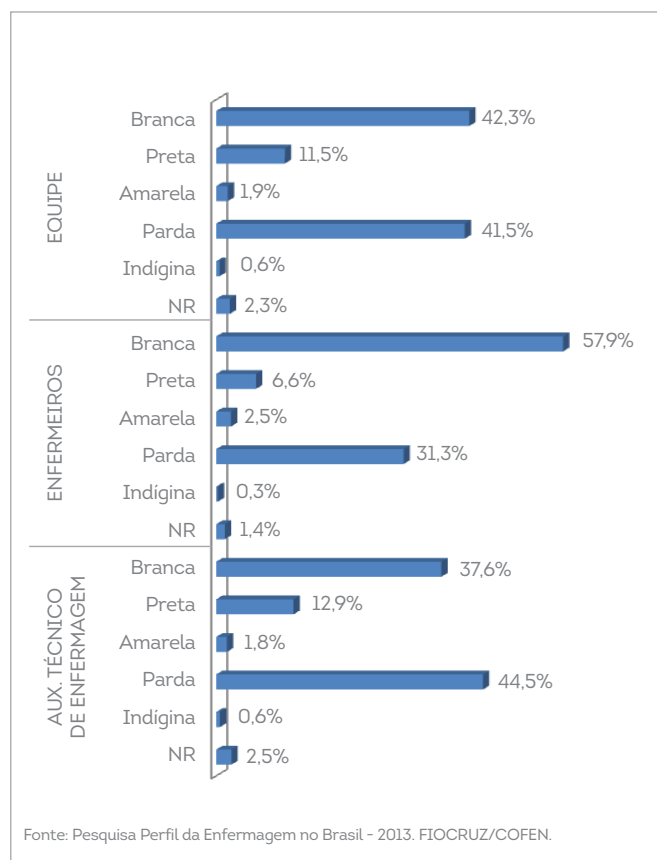
Cor ou Raça

Ao analisar cor/raça, segundo nomenclatura do IBGE, os dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil mostram que 42,3% da equipe de enfermagem declaram ser da cor branca. Somados pardos (41,5%) e pretos (11,5%), este percentual atinge 53%, tornando-se o mais expressivo e dominante na composição de cor/raça da equipe. Destaca-se que mais de 10.000 desses trabalhadores são de origem indígena.

Contudo, ao analisar, separadamente, as categorias observa-se grandes diferenças que valem ressaltar. Enquanto a maioria dos enfermeiros (57,9%) se considera brancos, 31,3% pardos e 6,6% pretos, a soma dos pardos e pretos representa apenas 37,9%. Já os auxiliares e técnicos tem comportamento distinto: 44,5% deles declaram ser pardos, 37,6% brancos e 12,9% pretos. Se somados os pardos e pretos, esse atinge 57,4%, percentuais bem diferentes dos enfermeiros, que somam pouco mais de 37%.

Considerando o universo de 10 mil profissionais de origem indígena, os enfermeiros representam menos de 10% ou seja, 1.100 enfermeiros e os auxiliares e técnicos constituem a maioria absoluta com 90%, ou seja, quase 9 mil desta raça (Gráfico 4).

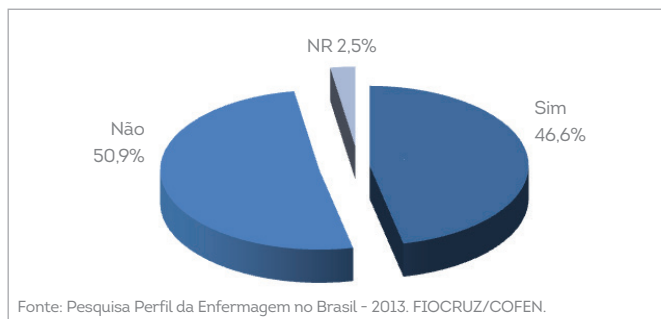
Gráfico 4 - Equipe, Enfermeiros e Aux. Técnicos de Enfermagem segundo cor ou raça - Brasil



Linhagem de Enfermagem

A “Linhagem de Enfermagem” na equipe é detectada quando 46,6% declaram ter parentes na área: pais, irmãos, tios, filhos, sobrinhos, etc. Aqui foram incluídos esposo e esposa como parentes (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Equipe de Enfermagem segundo “linhagem de Enfermagem” - Brasil



NOTAS FINAIS

Diante dos resultados encontrados pela pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, referentes aos aspectos sócio demográficos, podemos delinear algumas tendências em relação à enfermagem brasileira, nos dias atuais.

O primeiro fato que chama a atenção refere-se ao aumento dos enfermeiros no âmbito da equipe, representando 23% do total, com tendência a expansão. Tal fato tem correlações, seja com o aumento vigoroso da procura dos cursos de graduação em enfermagem por parte dos auxiliares e técnicos, desejosos de fazer uma faculdade na própria área de atuação, seja como a ampliação de oferta desses cursos no Brasil.

Por outro lado, embora seja predominantemente feminina, registra-se a crescente presença de homens na equipe, representado por 14,4%. Podemos, historicamente, colocar que os homens foram sendo afastados da enfermagem mais fortemente, a partir da implantação do modelo anglo-americano no Brasil, com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (atual Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ) no início da década de 1920 e que passou a ser padrão para as escolas que foram sendo instituídas a partir de então. Não devemos nos esquecer que, dentro do espírito desse modelo, a profissão de enfermeira era destinada exclusivamente às mulheres(4), situação essa que se manteve até os anos 70 do século passado.

Outro fato importante que vai incidir sobre o mercado de trabalho é o rejuvenescimento da enfermagem, com 1/4 dos profissionais (25,3%) com idade até 30 anos e 61,7% até 40 anos.

No que se refere à naturalidade da equipe, a Região Sudeste é responsável pela origem de 40,4% dos profissionais, especialmente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, sendo que nesses mesmos estados estão 46,7% da FT da enfermagem. Ressalta-se que a pesquisa mostrou que 56,8% desses trabalhadores residem nos grandes centros urbanos, ou seja, nas capitais, indicando possível carência dos mesmos no interior do Brasil.

Por fim, apesar de não possuir uma forte tradição de “linhagem de enfermagem” na profissão, como ocorre, por exemplo, entre os médicos, 46,6% declaram que possuem parentes na área.

A partir dessa realidade, conjugada com os demais dados apresentados no conjunto da pesquisa, espera-se contribuir para a elaboração de políticas públicas adequadas para esse imenso contingente de mais de um milhão e oitocentos mil profissionais, fundamentais para o Sistema de Saúde em nosso país.

REFERÊNCIAS

1. Machado MH (Coord), Aguiar WF, LacerdaWF, Oliveira E,W Lemos,Wermelinger M, et al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Convênio: Fiocruz/Cofen). Rio de Janeiro:28 volumes, NERHUS-DAPS-Ensp/Fiocruz e Cofen;2015.

2. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). O exercício da Enfermagem nas instituições de saúde do Brasil, 1982-1983. Volume 1. Força de Trabalho em Enfermagem. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem; 1985.

3. Machado MH. A mão de obra feminina no setor saúde no Brasil. In: Labra ME, organizadora. Mulher, Saúde e Sociedade no Brasil. Petrópolis: Vozes; 1989.

4. Barreira IA, Baptista SS, Sauthier J, Santos TCF, Aperibense PGGs, Peres MAA, Oliveira AB et al. Primeira República: a implantação da enfermagem laica e seus desdobramentos (1889-1930). In: Padilha MI, Borenstein MS, Santos I, organizadores. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2011.

Recebido: 30/11/2015
Aceito: 22/02/2016